



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na saída do Hotel Kilimanjaro Kempinski

Dar es Salaam-Tanzânia, 06 de julho de 2010

Jornalista: Então, Presidente, eu queria saber, hoje começa a propaganda eleitoral mesmo. O senhor já disse que vai fazer campanha, claro, quando não estiver trabalhando. Quando o senhor pretende se engajar mesmo na campanha da ex-ministra Dilma? Já tem uma data marcada para o senhor começar a fazer comício, ou alguma coisa do gênero?

Presidente: Não. Eu tenho dito que a melhor contribuição que eu posso dar para a campanha da Dilma é o acerto cada vez maior do governo. Quanto mais o governo estiver melhor, mais eu posso ajudar a ministra Dilma a ser a presidente da República.

Na verdade, a campanha começa agora, mas a televisão só vai começar em agosto, e é exatamente na televisão que a gente vai poder, então, conversar com a totalidade dos eleitores brasileiros, seja através do rádio ou através da televisão.

Eu acho que nós temos que ter o cuidado de fazer uma campanha altamente civilizada. Todos vocês que me conhecem, ao longo desses anos, sabem que eu prezo muito a ideia de que uma campanha política deve servir para politizar a sociedade com informações corretas, com dados corretos, para que a gente não faça uma campanha de jogo rasteiro, de denúncia baixa, de coisas que não se provam nunca, mas que terminam criando uma imagem negativa sobre o processo eleitoral e o processo político brasileiro.

Eu vou participar da campanha. Agora, tem uma coisa importante: eu sou presidente da República até o dia 31 de dezembro à meia-noite... ou melhor, meia-noite não, eu só vou passar a faixa no dia 1º, às 10h, e até lá a minha



prioridade é governar o Brasil. Não há nada, não há nada mais importante na minha vida do que governar o Brasil até o dia 31 de dezembro. Portanto, a minha prioridade é viajar o Brasil, visitar as obras, inaugurar obras, e na medida em que for possível fazer campanha no final de semana, eu vou fazer campanha, até porque eu acho que a minha candidata está madura para fazer campanha sem precisar da presença do Presidente.

Jornalista: Presidente, mas o senhor pretende ir a comícios e participar... ?

Presidente: Sim, eu pretendo ir a comício, eu pretendo ir a comício. Obviamente que eu adoro comício. Agora, eu vou a comício nas horas vagas, depois que terminar o meu horário de expediente no sindicato... no governo...

Jornalista: (risos) sindicato...

Presidente: ...depois das 8h da noite, depois das 6h, no sábado, no domingo. Mas a minha prioridade é governar o Brasil.

Jornalista: O senhor vai à porta de fábrica, Presidente?

Jornalista: É fácil eleger a Dilma, Presidente?

Presidente: Ah, eu adoro ir à porta de fábrica. Não, eu vou à porta de fábrica porque é uma coisa que está no meu sangue. Eu pretendo visitar porta de fábrica, pretendo visitar intelectuais, pretendo visitar artistas, pretendo visitar empresários, pretendo visitar porta de metrô, pretendo visitar todos os lugares do Brasil, sobretudo o pessoal na área rural, porque é o pessoal com quem eu convivi nesses últimos 30 anos e é o pessoal com quem eu tenho uma relação de amizade muito forte.



Jornalista: O senhor espera até agosto ou já agora, em julho, deve fazer algumas...

Presidente: Não, não. Veja, eu tenho uma agenda muito forte até julho, eu tenho agenda de obras, eu tenho agenda do PAC. E depois, agora vai ficar mais cômodo para um presidente trabalhar e ajudar, via televisão e via rádio, ou seja, eu posso gravar programas de rádio, eu posso gravar programas de televisão, e isso atende muito mais gente do que um comício, do que uma atividade pública. Ou seja, eu vou ajudar a Dilma com todo carinho, com todo esforço. Agora, ela tem consciência de que a minha maior contribuição para ela é o governo estar bem, e por isso eu tenho que trabalhar para o governo estar bem até o dia 31 de dezembro.

Jornalista: Presidente, nesses últimos seis meses de governo, tem alguma área que o senhor considera prioritária, agora, que não avançou tanto quanto o senhor gostaria, e que merece uma atenção especial agora, nestes últimos seis meses?

Presidente: Não, não, veja... é que você não tem mais como fazer política nova. A partir de agora, você tem que concretizar as políticas públicas que já foram desenhadas há algum tempo,...

Jornalista: Sim. Mas, tem algum setor que merece atenção?

Presidente: ...e a principal delas é o PAC. Nós precisamos trabalhar fortemente para que as obras do PAC andem rapidamente.

Jornalista: Essa é a prioridade?



Presidente: É a prioridade. Quando acontece um desastre como aconteceu agora, uma catástrofe, em Pernambuco e em Alagoas, nós já temos que ter instrumentos prontos para atualizar e para agir rapidamente.

Jornalista: Presidente, o senhor conhece o Índio da Costa, Presidente?

Presidente: Não conheço, não conheço...

Jornalista: Deputado...

Presidente: Eu não sei se é demérito dele ou se é meu. O dado concreto é que eu nunca ouvi falar no nome dele. Talvez, eu não sei se ele tenha tanta virtude para ser escolhido vice, mas o dado concreto é que acho que nem eu, nem o Serra o conhecíamos.

Jornalista: Presidente, o senhor parece que, de certa maneira, recuou ao falar da sua participação na campanha. Isso é pelo bom resultado da candidata nas pesquisas?

Presidente: Olha, o que eu dizia há quatro meses? Que se a minha candidata tivesse dificuldades, eu iria fazer um esforço maior. Não é o que está acontecendo. A minha candidata está com uma performance extraordinária. Eu acho que, para qualquer entendedor de política, ela está em uma performance acima da expectativa, pelo tempo de campanha. Portanto, eu acho que ela vai, cada vez... cada vez mais ela vai precisar menos de mim.



Jornalista: Agora, Presidente, esse esforço maior que o senhor pensou lá atrás poderia ser até uma licença da Presidência, ou não? Ou o senhor nunca pensou nisso?

Presidente: Não, eu acho que não era possível. Veja, deixa eu dizer uma coisa para vocês: se eu, um dia, tivesse pensado em me afastar da Presidência para fazer campanha, eu me afastaria da Presidência para ser candidato a alguma coisa. O cargo de presidente é o cargo mais importante do país. Seria leviandade a gente achar que a gente pode abdicar de um dia do mandato de presidente, para fazer alguma coisa que seja inferior a ser presidente da República. Então, eu não abdicaria disso, em hipótese alguma.

Jornalista: Presidente, são dois candidatos que não têm o perfil, por exemplo, do senhor, uma pessoa mais midiática, uma pessoa mais simpática, entre aspas. Qual vai ser o diferencial entre os dois, na avaliação do senhor? Vai ser a própria figura do presidente Lula na TV?

Presidente: Olha, vocês vão sentir saudades, porque eu estou vendo a cara de vocês, todo mundo muito jovem. Desde 1989, que vocês começaram a votar, nunca vocês viram uma cédula que não tivesse o 13 e o nome do Lula. Vai ser a primeira que não tem o nome do Lula. Vai aparecer um nome mais bonito no meu nome, no meu lugar, vai aparecer uma mulher chamada Dilma com o número 13. Portanto, eu acho que será muito mais fácil para o eleitor acertar o voto.

Jornalista: Presidente, Alemanha e Espanha, amanhã: o senhor torce para a Alemanha, que tem um brasileiro?



Presidente: Olha, deixa eu contar... eu vou contar uma coisa para vocês que... não é sempre que um presidente pode falar essas coisas, eu vou falar: eu fiquei deprimido com a derrota do Brasil. Primeiro, porque o Brasil fez um primeiro tempo primoroso com a Holanda, ou seja, o Brasil jogou leve, jogou rápido, marcou um gol, poderia ter marcado dois, poderia ter marcado três. Jamais me passou pela cabeça o Brasil sofrer dois gols de cabeça... a melhor defesa do mundo, e um gol ainda ser uma falha do melhor goleiro do mundo, porque a bola estava na cabeça do Felipe e da dele, e ele com a mão. Então, eu fiquei triste, sinceramente. Eu já perdi muitas Copas do Mundo. Eu já perdi 2006, quando a gente tinha um time de muitas estrelas; eu já perdi [19]98, quando o Zidane nos derrotou, quando o Ronaldinho teve... o Ronaldão teve problema; eu fiquei 24 anos sem ver o Brasil ser campeão do mundo, mas sinceramente, essa me fez sofrer, porque eu achava que o time... a gente não tinha o melhor time do mundo, mas a gente tinha um time coeso, um time motivado. Eu, quando a Seleção entrou em campo, eu vi na cara daqueles meninos, era a “era” deles, era o tempo deles. Eu achava que o Robinho ia ser o melhor jogador da Copa, eu achava que o Kaká ia se recuperar, e não deu certo. Então, eu fiquei triste.

Jornalista: Faltou equilíbrio, que o técnico tem que dar ao time?

Presidente: Veja, eu não sei. É que muitas vezes, muitas vezes, na casa da gente, a gente culpa o pai da gente por uma coisa que não deu certo na família quando, na verdade, o errado é o filho. Ou seja, tentar jogar a culpa nas costas do Dunga, eu acho um exagero, acho um exagero.

Jornalista: Presidente, o senhor não acha que tem que ter uma renovação na CBF, não?



Presidente: O Dunga pode não ser... o Dunga pode não ser o técnico melhor do mundo. Mas o Dunga, se você analisar as vitórias que ele conseguiu para a Seleção, ele conseguiu mais do que muitos técnicos importantes. Que a Seleção vai precisar de renovação? Vai.

Jornalista: Falo da CBF... da CBF.

Presidente: Veja, eu não posso... eu não posso falar da CBF, porque é uma entidade particular, em que eu não posso votar, não posso dar palpite.

Jornalista: Mas o senhor fala de técnico...

Presidente: Veja, eu acho que se a CBF adotasse o que eu adotei quando eu era presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo, a cada oito anos a gente trocava a direção da CBF. No Sindicato a gente trocava. Agora, eu não posso dar palpite em uma instituição privada. Acho que a Seleção vai passar por uma renovação, tem muita gente boa ainda. Eu espero que o Brasil continue sendo um celeiro de produzir craques, porque não é no Brasil que a gente produz o melhor futebol, mas é no Brasil que a gente gera os melhores craques do mundo. E eu vou continuar com essa paixão pelo futebol, vou continuar. Eu espero que a gente não veja nessa derrota de 2010 alguma coisa ligada a [Copa de] 2014. [A Copa de] 2014 não tem 1950. Em 2014 nós vamos estar preparados para triturar quem vier, seja Uruguai, Argentina, Alemanha. Nós já aprendemos que não pode perder no nosso campo.

Jornalista: Obrigado, Presidente.

Presidente: Obrigado.



Presidência da República
Secretaria de Imprensa

Entrevista do Presidente da República

(\$31EGJLQ)